

**SERENATAS DE FIM DE ANO.****UMA DEDICATÓRIA:****JOÃO BARLETA;**

Dedico a você este texto que escrevi sobre as Serenatas de Fim de Ano, porque você, pelo seu comportamento jovial, alegre e inquieto, se tornou um pedaço de nosso Bairro, ficando impossível imaginar o QUADRO sem você.

Por outra parte, pela sua convivência amiga com toda a Família Beretta, desde a sua mais tenra juventude, faz com que nós membros desta família, sintamos por você uma grande estima e consideração.

Por fim, pela sua amizade com o Carlos, ao lembrar-me dele, sempre o vejo cantando com você, músicas sertanejas, e, entre elas a preferida: "O caboclo na cidade".

Por isso tudo, estas linhas que são parte da minha vida, e da vida do nosso QUADRO, eu dedico a você, a sua família toda, incluindo seus pais, desejando a todos, "UM FELIZ ANO NOVO".

Fazenda Cachoeira - 31/12/1.995.

**Antonio Beretta.**

---

O TEXTO A SEGUIR, ESCRITO POR MIM NA DATA ACIMA, RETRATA BEM UMA EPOCA PASSADA DO NOSSO BAIRRO, COM SEUS COSTUMES. ENTRE ESTES, A SERENATA DE FIM DE ANO, DIVULGA TAMBEM O TEXTO, O NOME DE PESSOAS QUE FAZIAM PARTE DO BAIRRO NAQUELE TEMPO ; POR ISSO QUIS INCLUI-LO NESTA HOMENAGEM AO BAIRRO DO QUADRO.

**TEXTO:****A SERENATA DA PASSAGEM DE ANO.**

Isso acontece muitas vezes:

Quando consigo me desvencilhar das correrias e ocupações que tomam a maior parte da minha vida, e um tanto sonolento, me deixo esticar num sofá, buscando esquecer as preocupações do cotidiano, muitas vezes me surpreendo sendo levado pelas azas do pensamento em direção ao passado, e aí quase cochilando, me encontro percorrendo caminhos que a lembrança, como magia faz com que possa senti-los tão presentes, embora na verdade tenham ficado na distância dos dias que se foram.

Principalmente para mim, já sexagenário, cuja vida girou em torno de uma família, e de um Bairro, onde o precioso presente da amizade fez com que: Família, Bairro e Amigos, se tornassem a razão maior da minha existência.

Hoje, último dia deste ano de 1.995. Talvez a palavra último, fez com que se reascendesse em meu coração lembranças que nele estavam guardadas a sete chaves: Minha Família, meus Pais e meus Irmãos que se foram, meu Bairro querido, que tantas vezes na minha juventude, pude vê-lo banhado apenas com a luz prateada da Lua, pois naquele tempo ainda não havia passado por ele a energia elétrica, a minha alma já sentia uma saudade futura, como seria o dia em que não pudesse mais contemplá-lo.

Lembro-me de uma madrugada de céu límpido e estrelado, quando voltando sozinho de um baile, com o sono quase me dominando, tendo como canção de ninar o bater compassado dos cascos do cavalo, passei pelo meu Bairro, a lua como presente banhava as casas, a Igreja e a escolinha que lembrava a infância; uma brisa suave me tocava, como se fosse mãos amigas me cumprimentando. Sem querer parei o cavalo, e contemplei aquele quadro, então como que levado por uma força misteriosa, pedi a Deus que quando me levasse, me concedesse

que algumas vezes me deixasse, em forma desta briza, voltar e assim matar a saudade do meu lugarejo.

Permitiu Deus, que até hoje eu pudesse ficar por aqui; porém outros que fizeram parte desse Bairro, já se foram. São Tantos os que deram vida ao Bairro do Quadro, mas o tempo implacável fez com que os anos passassem, e com os anos eles também passaram. Gerações deram lugar a outras gerações; As vozes das crianças que brincam no pátio da Escola, são outras vozes.

E assim o que resta de concreto é apenas a saudade, que não morre porque faz parte da alma que é imortal.

E por ser hoje o último dia do ano, voltou-se meu pensamento para um costume que durante vários anos, na noite da passagem, teve lugar entre os moradores do Bairro, e mesmo daqueles que como nós, rezidiam em sua vizinhança: "A Serenata".

Assim que chegasse a noite juntava-se um grupo de pessoas, para noite a dentro visitar as casas desejando aos seus moradores um Feliz Ano Novo, porém, não apenas com palavras, mas com o singelo cantar de verdadeiros matutos, interpretando com alegria, as músicas sertanejas da época. Se existia emoção nos que faziam esta visita as famílias, podia se notar a satisfação e a alegria nestas famílias, mesmo daquelas que eram despertadas em alta madrugada, e com que prazer abriam as portas de suas casas dando boas vindas ao grupo. A serenata era como um prenúncio de uma ano Novo Feliz. Acreditavam muitos que ao abrirem as portas de suas casa, junto com os participantes da serenata, também entrava em seus lares as bênçãos de Deus.

A tarefa sempre terminava na casa do senhor Tiagussiy Hara, um japonês muito bem quisto, que viveu muitos anos no bairro, com numerosa e distinta família; Pois bem: se quisesse comprar uma briga era não visitá-lo nesta noite. Gostava sempre de ficar por último, e recebia as pessoas com uma alegria imensa, enchendo a mesa de doces e salgadinhos.

Neste ponto o sol já banhava a Vila, ai então cada um tomava seu rumo de volta para casa, estava cumprida a missão.

Lembro-me bem dos moradores daquela época. Famílias que viviam dentro do bairro: Germano Butarelo, dono de um armazem, seu irmão Herminio, boiadeiro, Luiz Antonio Wagner, outro dono de armazem, Antonio Franzine, dono de um bar, a numerosa família Bassi, Cestari, o sanfoneiro, Antonio Malagolini, barbeiro, Agide Rossi, ovejuro, João Martins e sua viola, Tiagussiy Hara, e por que não dizer, o Mansur, o turco nervoso em cuja casa ninguém se atrevia a fazer serenata.

Fois bem se falei sobre essa época esse costume, é porque também participei das cantorias das noites de Ano Novo.

Naquele tempo estavam no auge de suas carreiras, Tônico e Tinoco, como também Zê Carreiro e Carreirinho, duplas sertanejas de sucesso.

Lembro-me bem dos meus irmãos Domingos e Carlos, que eram donos de uma bonita voz, e embora fossem cantores de talhões de café, eram muito apreciados.

Comecei a participar do grupo, com mais ou menos quinze anos de idade, e também cantava emocionado as músicas sertanejas, cantava com o Carlos e fazia a primeira voz, sendo que o Carlos, tanto com o Domingos como comigo, só fazia a segunda voz, que alias era muito bonita. Cantava-mos os três sem ensaio, com sotaque italiano e tudo, mas todas as vezes ao terminar uma música, sentia-mos a emoção tomar conta das pessoas que estavam ali, e recebiamos como recompensa uma salva de palmas. Tudo se passou nos anos 50, antes do Rock'n Roll invadir o mundo.

Hoje tudo passou; os amigos de quem mencionei os nomes, já partiram. Foram-se meus pais, meus irmãos Luiz e João, depois o Domingos, e por fim o Carlos e sua esposa Gliceria.

Nos dias de hoje aqui no Bairro, as serenatas foram substituídas pelos bailes de Reveillon, e as músicas de hoje são para meu gosto, um tanto extravagantes, como são extravagantes, os seus intérpretes. E enquanto no baile, o conjunto se requebra, interpretando músicas dos Mamonas Assassinas, consigo em pensamento me transportar para o além, e posso ver as pessoas do passado do Bairro do Quadro, juntas

(COSTUMES - 05)

comemorando ao lado de Deus, e dois irmãos cantam emocionados a toada:

Ai como é triste a saudade  
No meu peito quanta dor  
Mataram a caboclinha  
Me deixara, me deixaram sem amor.  
ou então o cururú

Construí o meu ranchinho  
Amaradinho de cipó  
Na beira do rio Mogi  
Lá pra queles cafundô  
Naquela beira de rio  
Sem vizinho moro só

**SAUDADES**

**ANTONIO BERETA**

---

**UMA NOTA:**

O texto acima foi escrito por mim no dia 31/12/1.995, e o conjunto Mamonas Assassinas, a quem mencionei, por ironia do destino, morreu num desastre de avião, no Aeroporto de Guarulhos, São Paulo, na noite de 02 para 03 de Março de 1.996.

Com certeza estarão também presentes nas Serenatas lá no Céu.

Entre os costumes, ou melhor dizendo, entretenimento, diversão, além do futebol já mencionado, estavam os bailes de sábado à noite. Pessoas, - especialmente jovens, - é que não faltavam. Uma sanfona, um sanfoneiro, a vontade de realizá-lo e o baile já estava feito.

Nas primeiras décadas deste século, na zona rural especialmente, os bailes eram realizados em paliçados ou tulhas de café.

No início dos anos 40, pessoas que dirigiam o time de futebol, do Quadro, tiveram a excelente ideia de unir o útil ao agradável, pois que se existisse um salão para os bailes, o povo teria mais diversão, enquanto o lucro destes eventos viria a favor do futebol, cuja manutenção não excluía gastos. E assim, nasce o SALÃO GUANABARA.

Contruiu-se o Salão no terreno onde está hoje a Escola, com a frente voltada para a Rua do Comercio. Com as paredes de barrotes, cobertas de barro, coberto com telhas antigas, de aspecto rudo, o Salão Guanabara, era verdadeiro sinonimo dos dias difíceis em que vivia o povo da zona rural.

Sendo o Bairro desprovido de energia elétrica, nas noites de bailes, o recinto era iluminado pela tenue luz de lâmpões a gasolina.

Tudo parece indicar, nesta narrativa, um ambiente semelhante a rituais fúnebres; No entanto, a despeito de tudo, o Salão Guanabara, existiu numa época em que no coração das pessoas, acima da malícia tão comum em nossos dias, estava a simplicidade, sobretudo a alegria portanto o Salão humilde fôra palco de bailes confridos, onde os jovens, na sua maioria de famílias humildes, o lazer tão necessário,

Então da dança entra um par; poderia iniciar-se um namoro, do namoro que naquele tempo era levado a sério, nascia o casamento. Quantos casais, que passaram e constituíram famílias em nosso Bairro, iniciaram seu romance no Guanabara.

Poderia-mos citar muitas pessoas que naquele tempo, estiveram a frente destes eventos, como Aurelio Rossi, que dirigiu o futebol por varios anos, e outros não menos dignos de nota. Mas a família Macagnan, com ideais mais avançados, sempre estava presente, e além dos bailes, eram realizados espetáculos de teatro, de humor, sendo eles também responsáveis pela apresentação de artistas, lutas de Box, como também passou pelo salão, por varias vezes, antes de iniciar sua carreira artística pelas radios de São Paulo, (Capital) José Fortuna, o filho de Itápolis, que pela sua genialidade tornou-se conhecido pelo Brasil todo. Cantava ele, naquele tempo, com seu irmão Domingos, e com o ponteador do seu violão já fazia o coração do espectador saltar no peito.

Assim foi o Salão Guanabara. O tempo passou, e com o tempo ele também passou. Hoje a bonita Escola Municipal, tomou o seu lugar, e, os que não viveram nesta época passada, nem em sonho podem pensar que ali existiu algo que marcou a vida do Bairro do Quadro.

#### CARNAVAL

Dissemos acima, da alegria espontanea existente no coração das pessoas. -- Outro motivo digno de nota, eram os bailes de Carnaval nos anos 40, em nosso lugarejo.

Encabeçada por pessoas, tanto do Bairro como do sítio, a comemoração do Carnaval também marcou época. Além dos bailes nestas noites, no domingo saía pela rua um animado cordão, no qual pessoas de todas as idades, e fantasiadas, promoviam um alegre espetáculo. Entre os promotores destes eventos destacava-se sempre Osvaldo Macagnan. Época, sem luz elétrica, sem rádio, sem televisão, mas época de alegria.